

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O LÉXICO DE LÍNGUAS DO TRONCO MACRO-JÊ: APINAYÉ E KRAHÔ

ANDRADE, Meneses, Maycon Dougals<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, Francisco Edvigés<sup>2</sup>;

### RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo comparativo do léxico entre as línguas indígenas Apinayé e Krahô, ambas pertencentes ao Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê. A pesquisa aborda o léxico Apinayé e Krahô, e o foco da análise recai sobre o estudo comparativo dessas duas línguas indígenas. O objetivo geral é realizar um estudo comparativo de termos lexicais, em seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e semânticos, existentes nas línguas Apinayé e Krahô, e os objetivos específicos são relacionar termos lexicais existentes nas línguas Apinayé e Krahô, comparar os termos lexicais existentes nas línguas Apinayé e Krahô, contribuir para a organização de base de dados a fim de produzir material didático. A metodologia empregada é de abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Rodrigues (1986), Nimuendajú (1956); Mellati (1978) e Albuquerque (2011). Os resultados finais incluem uma amostra comparativa de vocábulos entre Apinayé e Krahô, evidenciando semelhanças e diferenças lexicais nos aspectos gramaticais do mecanismo linguístico indígena.

**Palavras-chave:** Apinayé. Krahô. Família Linguística Jê. Línguas indígenas.

---

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. maycon.andrade@ufnt.edu.br.

2 Professor Doutor da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Coordenador do projeto de extensão (PIBIC). edvigés@ufnt.edu.br.



## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge a partir de uma proposta de realizar um estudo comparativo do léxico entre as línguas Apinayé e Krahô que fazem parte do tronco linguístico Macro-Jê e da família linguística Jê. Esse estudo tem o potencial de auxiliar para elaboração de material didático para as escolas indígenas.

Inicialmente, é importante ressaltar a riqueza e relevância das línguas indígenas Apinayé e Krahô, visto que seus sistemas linguísticos possuem particularidades essenciais que fazem parte não só da identidade e cultura desses povos, mas também de como constroem a realidade por meio da linguagem. Ademais, é importante ressaltar que a área de conhecimento maior é de Ciências Humanas, Sociais aplicadas e Letras, segundo a Universidade Federal do Norte do Tocantins.

E a contribuição maior desta pesquisa é para a área da linguística, especificamente o campo de línguas indígenas. Nesse sentido, é possível percebermos a similaridade entre o léxico dessas duas línguas indígenas, as quais apontam para uma mesma família linguística. Esse estudo comparativo entre o léxico Apinayé e Krahô poderá servir de contribuição também para elaboração de material didático para essas aldeias, evidenciando como duas línguas diferentes podem possuir alguns traços em comum e particularidades que as distinguem. Essa trabalho aborda ensino, pesquisa e extensão, pois envolve não só a linguagem e seus aspectos científicos, mas também a cultura dos povos indígenas Apinayé e Krahô,

## II. BASE TEÓRICA

Como aporte teórico desta pesquisa recorreremos aos seguintes autores: Rodrigues (1986); Nimuendajú (1956) e Mellati (1978). Sobre as pesquisas, Rodrigues (1986) afirmou que há várias línguas indígenas que pertencem a determinados



troncos linguísticos. Nesse viés, tanto a língua indígena Apinayé quanto a Krahô fazem parte de um mesmo tronco linguístico conhecido como Macro-Jê. No Brasil, Rodrigues (1986) aponta vários locais em que línguas pertencentes a família linguística Jê se fazem presentes em determinados territórios. Mellati (1978) e Nimuendajú (1956) discorrem sobre os povos Apinayé e Krahô, evidenciando tanto o local onde vivem, quanto a cultura e os costumes desses povos.

Ademais Albuquerque (2011) discorre sobre a gramática que faz parte do sistema linguístico Apinayé, dando o aporte necessário para entendermos como eles constroem e pensam a realidade por meio da língua. Outrossim, Albuquerque (2016) também nos mostra, por meio da gramática da língua Krahô, como o sistema linguístico desse povo também é complexo e interessante, contribuindo para a preservação dessa língua que também se faz presente no território brasileiro.

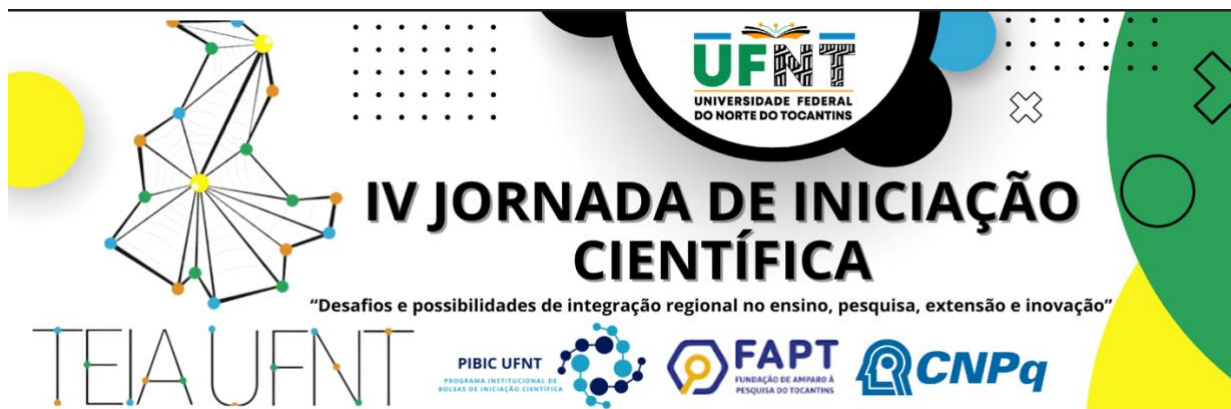
### III. OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL:

Realizar um estudo comparativo de termos lexicais, em seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e semânticos, existentes nas línguas Apinayé e Krahô.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 Relacionar termos lexicais existentes na língua Apinayé e Krahô;
- 2 Comparar os termos lexicais existentes nas línguas Apinayé e Krahô; Contribuir para a organização de base de dados a fim de produzir material didático.
- 3 Auxiliar o professor pesquisador, na organização e geração dos dados, para que possa, no futuro, se transformar em material didático a ser organizado pela equipe do LALI, numa perspectiva didático-pedagógica, levantando em consideração os aspectos fonéticos e fonológicos de cada língua estudada.



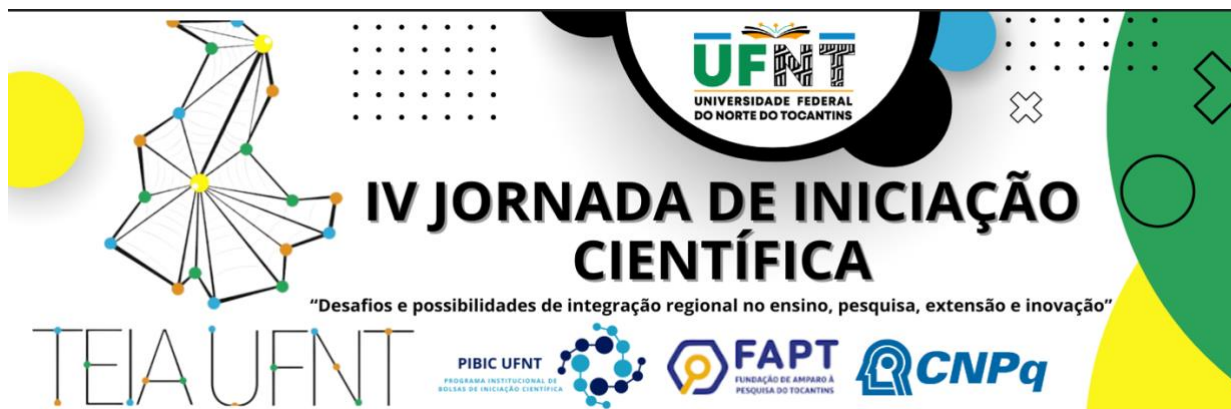
#### IV. METODOLOGIA

O tipo de pesquisa teórico-metodológico do nosso trabalho possui uma abordagem qualitativa, e o procedimento é de natureza bibliográfica. Em consonância com o tipo de pesquisa apresentada anteriormente, temos a pesquisa bibliográfica como o procedimento que nos permite fazer o levantamento de materiais científicos presentes em livros e artigos, os quais tem a finalidade de nos dar aporte teórico necessário para a realização de nossa pesquisa.

Outrossim, nossa pesquisa realiza-se a partir do procedimento bibliográfico, a qual se efetiva por meio de revisão da literatura pertinente, bem como o levantamento de estado das línguas indígenas, com ênfase nos estudos clássicos e também atuais, por intermédio das bases de dados arquivados no LALI-Laboratórios de Línguas Indígenas da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Por conseguinte, o corpus deste trabalho de produção lexicográfica compreenderá os vocábulos de alguns campos lexicais nas línguas Krahô e Apinayé. A seguir temos uma amostra comparativa segundo Rodrigues (1986) e Albuquerque (2016) das línguas da família linguística Jê:

Tradução: Krahô Apinayé

Perna	te	te
Banana.	pananxô	Pixô
Cabeça	krã	krã
Esposa.	lhprô	prô
Cachorro	Rop	Rop
Milho	Põohy.	Pãy
Pedra.	Kên.	kên
Olho	into	no
Pé.	Pàr	pàr



Fogo. Cuhy. Kuwy  
Borboleta Wewere Wewere  
Casa lhkre hikre

## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Análise fonética e fonológica dos termos Apinayé e Krahô**

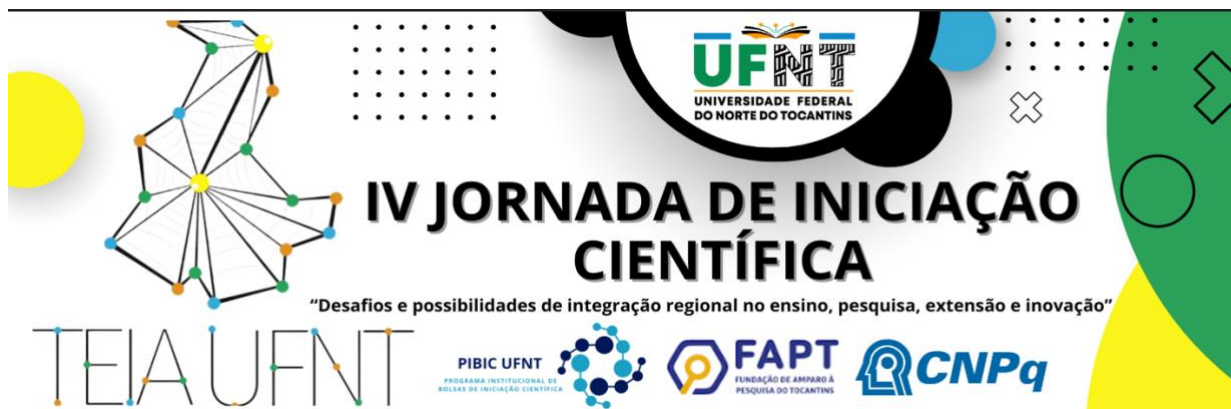
Perna: Krahô: te | Apinayé: te

Em relação à fonética ambas são realizadas como [te]. Com efeito, na fonologia, o fonema /t/ é uma oclusiva alveolar surda. O fonema /e/ é uma vogal média-baixa frontal. Desse modo, temos uma identidade fonológica total, sugerindo uma certa estabilidade do termo ou uma origem comum muito próxima, sem divergências fonéticas significativas. Essa identidade fonética e fonológica mostra como uma mesma palavra (te) presente em duas línguas possui semelhanças gramaticais.

### **Análise das Palavras em seu aspecto morfológico:**

Esposa: Krahô: ãhprõ | Apinayé: prõ

Em Krahô, a sílaba inicial ãh- pode ser um prefixo ou parte da raiz. Se for um prefixo, pode indicar algo como posse, por exemplo, "minha esposa". Seria um prefixo de posse. Em Apinayé, prõ parece ser somente a raiz no seu estado puro. Nesse sentido, a diferença morfológica está na presença/ausência da sílaba inicial ãh-. Se for um prefixo, o Apinayé o elidiu. Se for parte da raiz, o Apinayé simplificou a estrutura da raiz. As duas palavras são classificadas como substantivo concreto. Caso o prefixo for de relação de posse, podemos inferir que há outra classe gramatical elidida, o pronome demonstrativo "meu, minha". Caso o lh- for um prefixo, classificaremos como vocábulo preso. Já a raiz pro- seria um vocábulo livre. Portanto, ao observarmos essas correlações morfológicas, vemos como essas duas línguas se aproximam quanto as palavras que fazem parte do léxico de cada uma.



## **Análise semântica dos termos Apinayé e Krahô**

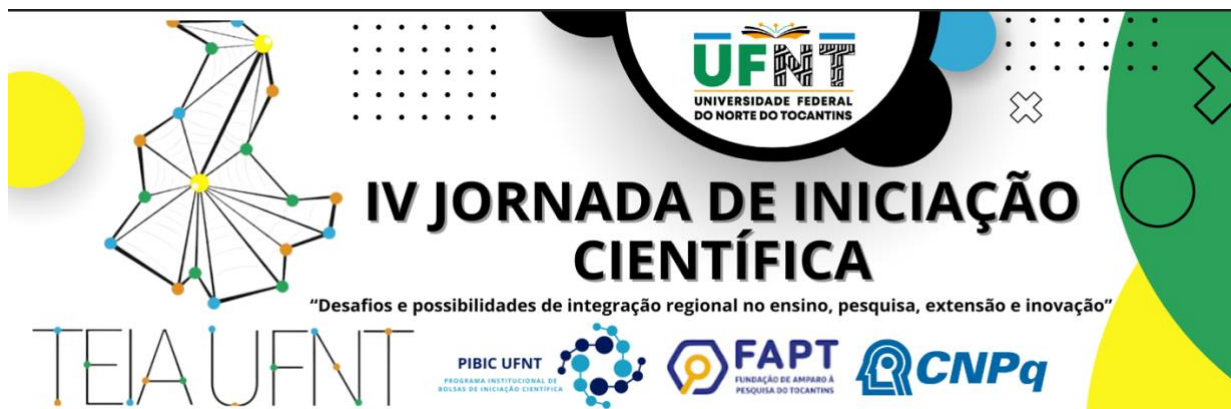
As palavras listadas a seguir são de domínio das duas línguas e seus usos representam conceitos básicos, como partes do corpo, elementos naturais e ações fundamentais. Partes do Corpo: "cabeça": krã (Apinayé) / krã (Krahô); "Pé": par (Apinayé) / par (Krahô); "olho": into (Apinayé) / no (Krahô); "Perna": te (Apinayé) / te (Krahô). A correspondência semântica dessas palavras indica uma preservação lexical significativa de um vocabulário fundamental. Desse modo, a conservação de termos para partes do corpo é uma característica comum em famílias linguísticas, a qual reflete a relevância dos conceitos de cada uma dessas línguas. Portanto, a preservação do significado lexical abrange tanto a língua Krahô quanto a Apinayé.

## **VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo geral realizar um estudo comparativo de termos lexicais, em seus aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos e semânticos, existentes nas línguas Apinayé e Krahô, que fazem parte do Tronco Linguístico Macro-Jê e da Família Linguística Jê. Com base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, foi possível alcançarmos o objetivo proposto. O resultado principal foi a correspondência existente entre o léxico das línguas Krahô e Apinayé no que tange aos aspectos fonéticos e fonológicos, morfológicos e semânticos das palavras pertencentes ao *corpus* desta pesquisa.

Com efeito, só foi possível encontrar esse resultado por meio da abordagem qualitativa e do procedimento bibliográfico, embasados nas contribuições de Rodrigues (1986), Nimuendajú (1956) e Mellati (1978) e Albuquerque (2011), os quais permitiram o levantamento de dados essenciais sobre as características fonéticas e fonológicas, morfológicas e semânticas das línguas Apinayé e Krahô. A análise revelou tanto os traços comuns, esperados de línguas de um mesmo tronco e família linguísticos, quanto particularidades que as tornam únicas.

## **VII. REFERÊNCIAS**



ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. (Org). Gramática Pedagógica da Língua Apinajé. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011. p. 140.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges e Yahé Krahô, Renato. (Orgs.) Gramática Krahô. São Paulo: Pontes, 2016.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. Panhĩ Kaper - Kupê Kapêr: Apinayé - Português: Dicionário Escolar Apinayé. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da Faculdade de Letras UFMG, 2012.

GIL, Antônio. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ªed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

Meneses de Andrade. Maycon Douglas. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O LÉXICO DE LÍNGUAS DO TRONCO MACRO-JÊ: APINAYÉ E KRAHÔ/ Maycon Douglas Meneses de Andrade. Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2025.

MELATTI, Júlio César. Ritos de Uma Tribo Timbira. São Paulo: Ática, 1978.

NIMUEMDAJÚ, Curt. Os Apinayé. Boletim do museu Paraense Emilio Goeldi. Belém-Pará: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1956.

## VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa que foi concedida a mim para esta pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Esta pesquisa foi crucial para meu desenvolvimento intelectual como pesquisador, além também de ter contribuído para a elaboração e publicação do meu Trabalho de conclusão de curso (TCC). Ademais, agradeço ao meu professor e orientador, Dr. Francisco Edviges Albuquerque, pelas orientações e conhecimentos compartilhados. Agradeço também a minha banca de TCC, Dr. Danielle Mastelari Levorato; Me. Robbergson Andrade Duarte, visto que este trabalho se tornou meu artigo de TCC apresentado na Universidade Federal do Norte do Tocantins, agradeço a todos que fizeram parte desse trabalho.